
Artigo

Paint– caos urbano e gravura digital

José César Teatini de Souza Climaco

Professor Titular de gravura da Faculdade de Artes Visuais da Universidade Federal de Goiás.

zecesargravura@gmail.com

Resumo

Chamo de 'caos urbano' o crescimento desordenado das cidades, que não obedece – ou não se preocupa, minimamente – com um planejamento urbanístico, que visa o bem estar do cidadão, o deslocamento de carros e pedestres, transportes privados e públicos... Edifícios – arranha-céus – se multiplicam, se sobrepõem e fazem sombras uns aos outros, escondem ou derrubam e substituem as pequenas edificações – casas, e muitas vezes patrimônios históricos –, compactam e impermeabilizam o solo, provocam a concentração de população e de circulação de veículos automotores, escondem os horizontes e a iluminação natural, o sol, os céus. Nos últimos anos tenho trabalhado com essa temática – com essa preocupação – tanto na gravura quanto nos trabalhos em papelão. Nas colagens e montagens sobreponho recortes de papelões, como nos meus experimentos em gravura superponho impressões, inclusive de matrizes diferentes, que me proporcionam a ideia de 'amontoados', de desordem e de caos. Levei para o Paint o mesmo espírito. As ferramentas disponíveis – criar figuras geométricas, linhas retas rígidas, selecionar formas ou recortes, deformar, expandindo ou comprimindo, cortar, copiar e colar, repetir e multiplicar as formas edificadas (os edifícios), sobrepô-las à exaustão. Junte-se a isso a facilidade de utilizar cores, com rapidez de aplicação e correção, podendo inverter, substituir e unir. No Paint e na cidade, a repetição, a imediatividade, a superposição.

Palavras chaves: *Paint*. Gravura. Gravura digital. Caos urbano.

Paint brush – urban chaos and digital print.

Abstract

I Call 'urban chaos' the disordered growth of cities, that does not conform-or doesn't care with an urban planning, aimed at the welfare of the citizen, a fair displacement of cars and pedestrians, public and private transport. Buildings – skyscrapers – multiply, overlap and make shadow each other, hide or/and replace the small buildings-houses, and often historical heritage-, compress and proof the soil, causing the concentration of population and circulation of motor vehicles, excluding

the horizons and natural lighting, the sun, the sky. In recent years I have worked with this theme – with this concern – both in engraving and in works on cardboard. In collages and montages superimpose cardboard cutouts, like in my experiments in overlapping engraving prints, including different arrays, which provide the idea of 'heap', of disorder and chaos. It took me to Paint the same spirit. The available tools – create geometric figures, rigid straight lines, select shapes or cutouts, deform, expanding or compressing, cut, copy and paste, repeat and multiply the ways-built environment (buildings), superimpose them to exhaustion. Add to that the ease of use with fast application and correction, and may reverse, override and unite. In Paint and in the city, the repetition, the hush, the overlay.

Keywords: *Paint brush. Urban chaos. Digital print processes.*

Introdução

Levo para o *paint* minha experiência de gravador: 'plasmar uma imagem em uma superfície/matriz e imprimir sobre o papel mais adequado'. No caso da 'gravura digital' não há uma matriz física. A imagem digital é a matriz em potencial. Uma imagem criada para ser impressa e gerar uma edição – uma tiragem perfeitamente uniforme, ainda que possa diferir ligeiramente com relação às cores da imagem na tela do computador. Não há um trabalho de entalhe ou ácidos, mas a realização de um desenho com as ferramentas que o programa dispõe – que frente aos programas profissionais de criação e tratamento de imagens parecem limitadas – mas oferecem uma gama imensa de possibilidades que o aprofundamento em seu universo permite descobrir e explorar.

Além do desenho realizado diretamente com o manuseio do mouse, que requer um certo domínio da mão e do gesto, a criação de figuras geométricas, linhas retas e curvas, distorções, alongamentos, multiplicação, cortes, recortes, são possibilidades e ingredientes que se adéquam precisamente à temática urbana que exploro – a multiplicação e sobreposição de edifícios, o verticalismo, o caos urbano.

E, ainda, a aplicação de cores – para mim, particularmente – me instiga essa última possibilidade, no que se refere a um tempo diferenciado do meticuloso trabalho de confecção de diferentes matrizes para a obtenção de um trabalho a cores nos processos tradicionais de gravura.

Há, ainda, outras possibilidades de exploração, como partir de um desenho feito à mão em um papel, com lápis ou caneta, escaneá-lo e retrabalhá-lo, com aquelas

possibilidades citadas. O desenho serve apenas como um ponto de partida, mas não será o de chegada, será outra coisa, outra imagem, outra possibilidade. Igualmente, se pode partir de uma fotografia e proceder de maneira similar, interferir nas cores e tonalidades, nas formas, na composição, nas proporções... etc. Teremos não mais uma fotografia/documento, mas uma imagem nova, que pode ter pouco a ver com o referencial, criada com os recursos do programa – o *paint* –, e a mão/criação do artista-gravador.

Cabe finalmente, escolher o papel, papéis convencionais para gravura ou outro mais adequado e nas dimensões que se queira. As impressões podem ser feitas em impressoras caseiras (jato de tinta) em papéis A-4, gramatura 120 ou 180. Ou em impressoras digitais com pigmento mineral, processo conhecido como *fine art*, em papel 100% algodão.

O *Paint* e suas possibilidades – ferramentas.

O *paint* é um software do sistema operacional Windows, da Microsoft, utilizado para a criação de desenhos simples. Serve também para a edição de imagens, embora não tenha tantos recursos como o Corel Draw ou o Photoshop. Em suas primeiras versões era conhecido como *Paintbrush*, versão que utilizei nos inícios da década de 1990, quando comecei minhas experiências com o programa. Foi aperfeiçoado, mas perdeu algumas de suas características, que me pareciam interessantes, como a ampliação para visualização dos *pixels*, que permitia interferir diretamente sobre esses pontos, alterando sensivelmente as cores da imagem.

São diversas as ferramentas que podem ser acionadas com o mouse ou com as teclas associadas ao ‘*control*’ (ver Ilustração 1). Entre elas o ‘Lápis’ que permite traçar linhas, desenhar com o mouse, como uma ferramenta semelhante a um lápis (ou caneta) comum, apesar das dificuldades iniciais que se tem com o uso do mouse (que nunca atingirá a facilidade gestual que temos com o lápis). Existe a possibilidade de escolher a espessura da linha, mais grossas, mais finas ou intermediárias, umas quatro ou cinco opções.

Outra ferramenta são os ‘pincéis’ que possibilita traçar linhas, manchas ou “pinceladas”, permitindo a obtenção de um trabalho mais pictórico. Pode-se optar por diferentes pincéis, como de pintura a óleo ou de aquarela, com resultados similares a

essas técnicas, ou, ainda, giz de cera, marcador permanente, pincel de caligrafia, traçando linhas semelhantes a uma caneta esferográfica, de nanquim, similar ao bico de pena, ou o marcador permanente, ou mesmo uma possibilidade semelhante a um “*spray*”.

Há a possibilidade de se traçar linhas perfeitamente retas – basta posicionar o cursor em um ponto da tela e movendo o mouse estendê-lo até outro ponto que se queira – horizontais, verticais, diagonais com quaisquer ângulo de inclinação, podendo-se, ainda, variar a espessura da linha. Igualmente permite desenhar linhas curvas, assim como, criar, de diferentes tamanhos, formas geométricas previamente disponíveis no painel, tais como retângulos, quadrados, triângulos, losangos, círculos, ovais, setas, ‘balões’, etc., escolhendo livremente o tamanho e somente contorno ou formas preenchidas com cor.

Há uma ferramenta específica para preenchimento de áreas com cores – tem um ícone, semelhante a um ‘baldinho’ que ‘derrama’ a cor escolhida na área específica, grande ou pequena, que se quer colorir.

O programa também permite escrever palavras ou textos com uma gama muito grande de tipos ou tamanhos, exatamente os mesmos que oferece o programa de textos do Word, permitindo mesclar ou sobrepor com facilidade textos e imagens.

Há uma ferramenta para selecionar uma área escolhida para trabalhá-la especificamente. Pode-se retirá-la de seu lugar original e levá-la a um outro lugar, ou mudar suas cores, assim como redimensioná-la, alterar seu tamanho ou simplesmente apagá-la. Assim como se pode ‘girar’ a imagem em 90 ou 180 graus à direita ou à esquerda ou invertê-la – espelhá-la – horizontalmente ou verticalmente. Ou, por último, multiplicá-la quase indefinidamente: selecionar, copiar e colar, direcionando-a ao local escolhido. Previamente, se escolhe ‘selecionar transparência ou opaco’ para que uma forma cubra, ou não, totalmente a outra.

A ferramenta ‘redimensionar’ permite aumentar ou diminuir, proporcionalmente ou não, o tamanho da imagem toda ou de uma determinada área selecionada, determinando previamente o percentual a ser alterado. Podemos alterar suas proporções, com percentuais diferentes, maior ou menor, ou seja, aumentando ou diminuindo, no sentido horizontal ou vertical.

Outra possibilidade mais, com relação às cores, se trata da ferramenta de inversão de cores, bastando selecionar uma área ou toda a imagem e clicar em ‘inverter cores’. O

resultado pode ser inesperado, mas, talvez por isso mesmo pode apresentar resultados interessantes. Pode-se voltar às cores originais, se se quiser, mas pode-se, por exemplo, escolher uma daquelas cores invertidas para aplicá-la sobre as cores originais, usando para isso clicar sobre uma ícone semelhante a um conta-gotas que se chama ‘selecionador de cores’.

As teclas ‘control-z’ permitem desmanchar a última ação, voltando à imediatamente anterior, ou, repetidamente, às ações anteriores. As teclas ‘control-y’ permite refazê-las. Como no Word, se utilizam as teclas ‘control-c’ para copiar e o ‘control-v’ para ‘colar’ a imagem copiada, podendo movê-la e dispô-la onde se queira. Com ‘control-a’ se seleciona a imagem inteira, toda a tela.

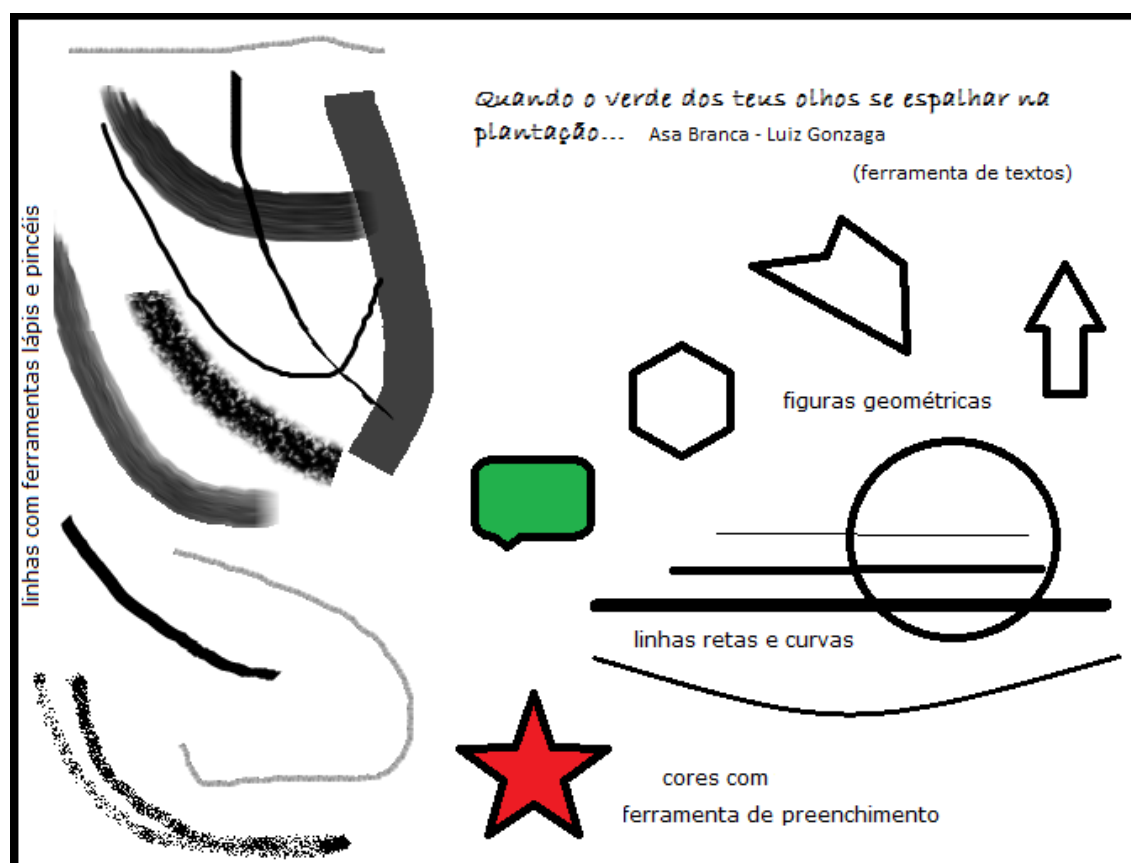


Ilustração 1 (Imagem (1.))

O nascimento de uma gravura em Paint: desenho realizado diretamente com o mouse

Num primeiro momento fui criando, despreocupada e aleatoriamente (ainda que sabemos que sempre algum ‘senso estético’, talvez inconscientemente, irá nos orientar nesse momento), diversos retângulos – seis no total – sobrepondo parcialmente alguns deles, com a ferramenta de criação de formas. (Ilustração 2)

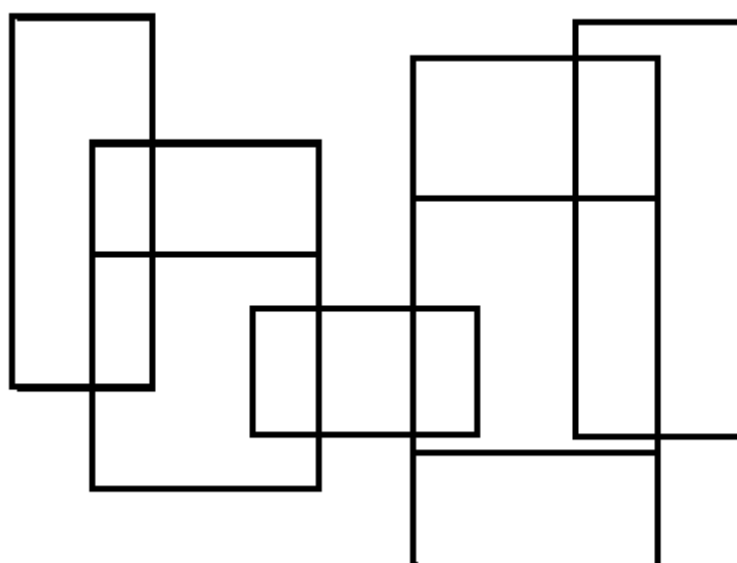


Ilustração 2 - Paint (1)

Num segundo momento, selecionei todo esse conjunto de retângulos com a ferramenta de seleção de formas, no modo transparência, copiei (control C) e fui reproduzindo-os repetidamente (control V) e distribuindo-os em outras posições, invertendo-os horizontalmente, ocupando mais a parte superior da tela. Em seguida selecionei essa nova composição com os retângulos obtidos e procedi à sua reprodução um pouco abaixo, com uma ligeira sobreposição e preenchendo toda a tela.

Por último selecionei todo o conjunto e com a ferramenta 'Redimensionar', reduzi-o em 50%, somente no sentido horizontal (Ilustração 3).

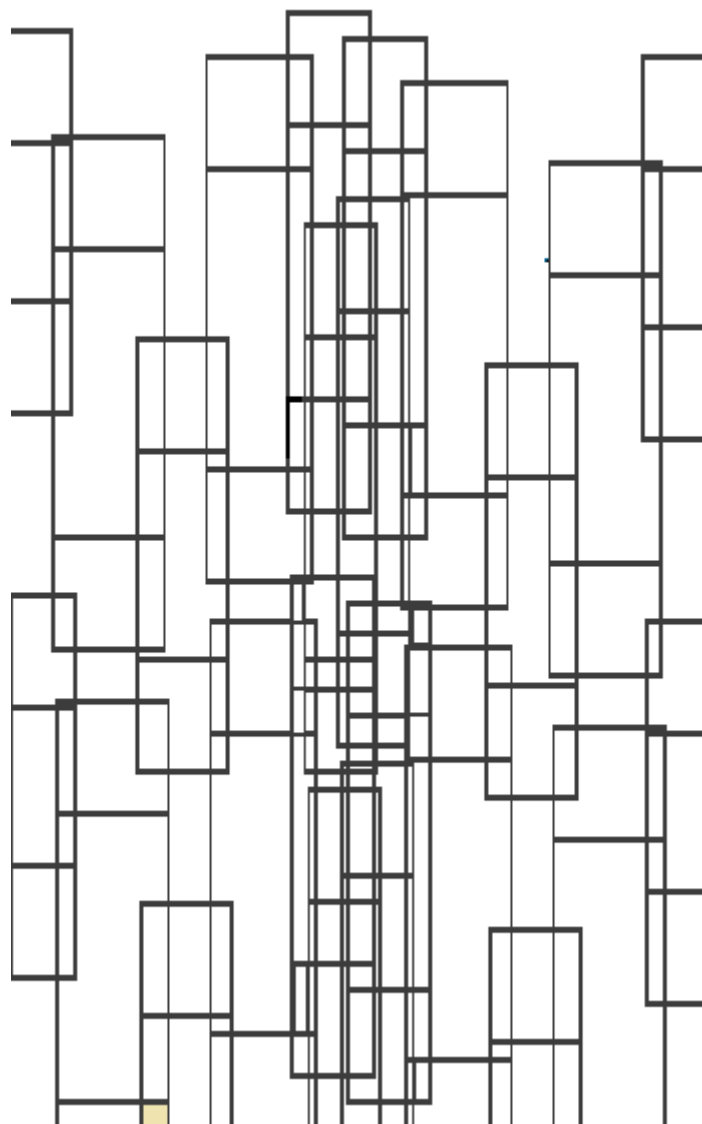


Ilustração 3 - Paint (2)

O passo seguinte foi a aplicação de diversas cores aleatoriamente sobre os retângulos com a ferramenta de preenchimento de cores. Algumas vezes não foi tão aleatória, equilibrava uma cor aplicada em uma região com a mesma cor no lado oposto. (Ilustração 4)

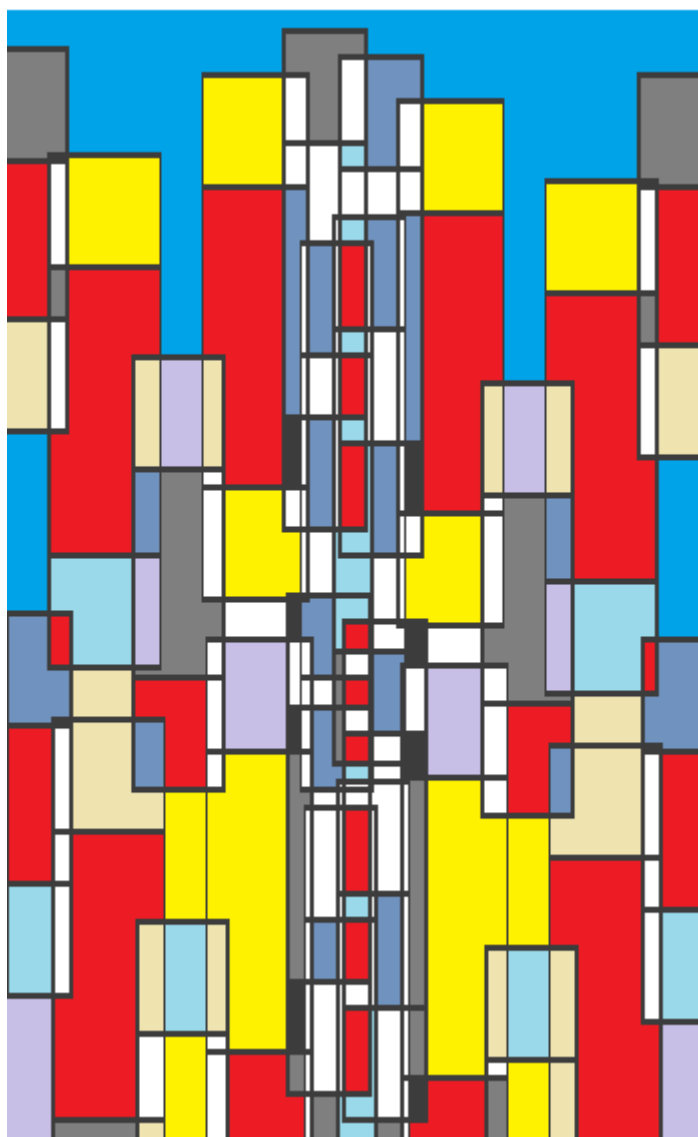


Ilustração 4 - Paint (3)

Logo em seguida procedi à duplicação da imagem: marquei toda a imagem com a ferramenta Control A, copiei (Control C) e, após aumentar a área da tela, cole-i-a ao lado (Control V), apenas com uma ligeira diferença de altura, um pouco acima da anterior. (Ilustração 5)

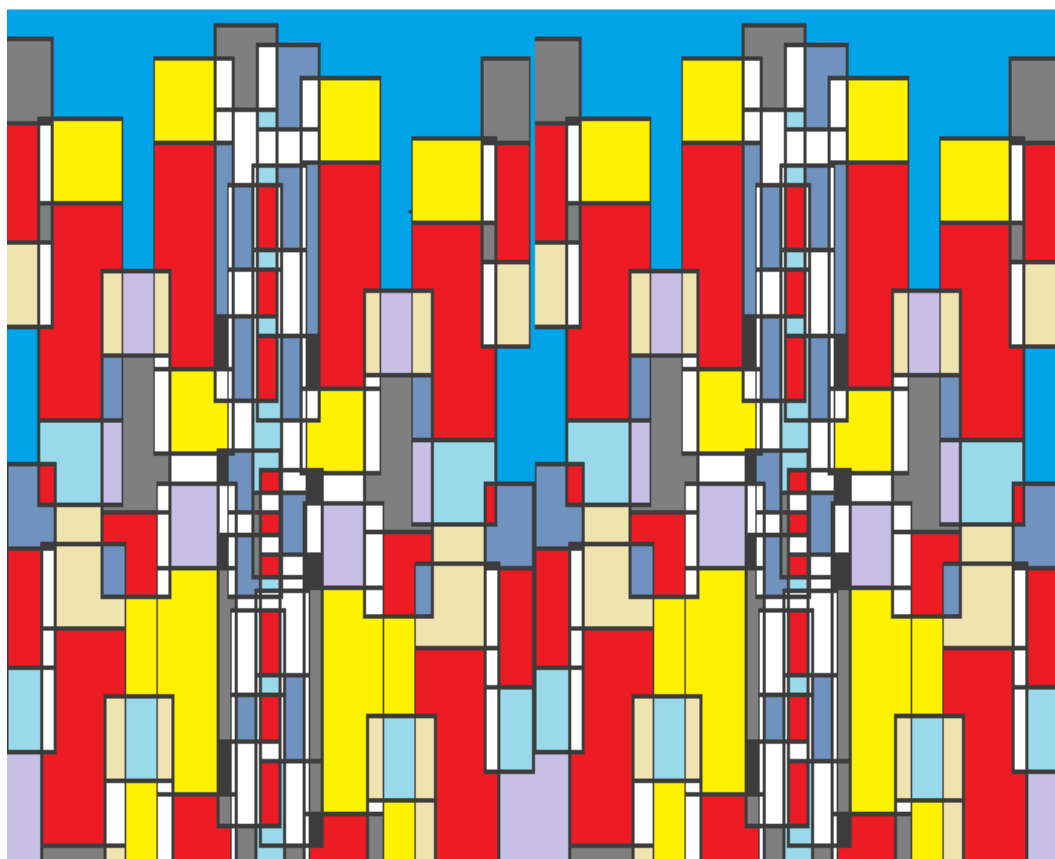


Ilustração 5 - Paint (4)

À continuação cliquei com o botão direito do mouse e me apareceu a opção 'inverter cor', cliquei sobre ela que imediatamente me proporcionou outra imagem, com outras cores, que me pareceu mais interessante, e decidi conservá-la e continuar trabalhando.

Como a linha de contorno dos retângulos que era negra tornou-se branca, apliquei com a mesma ferramenta anterior (preenchimento de cores) uma outra cor. Após várias alternativas, experimentando várias cores, utilizando sempre o 'control-z' para voltar atrás, optei finalmente pelo cinza claro. (Ilustração 6)

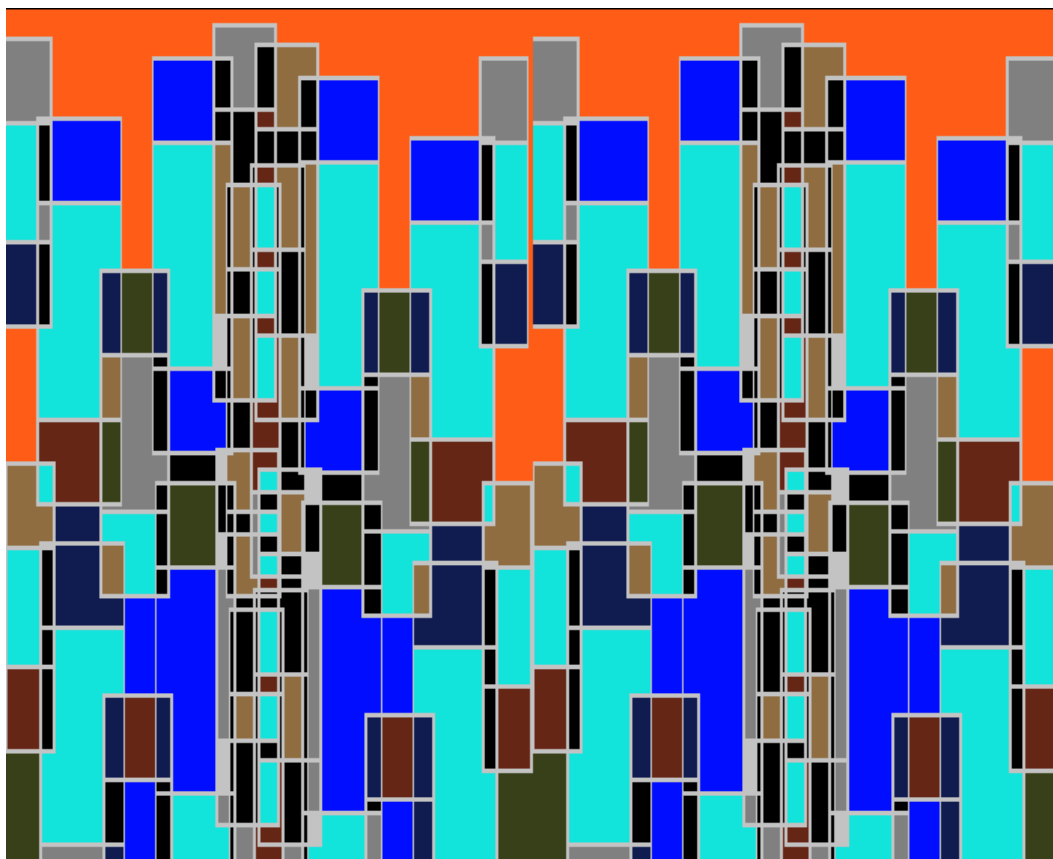


Ilustração 6 - Paint (5)

Depois, com a ferramenta 'Redimensionar' reduzi a imagem, com uma redução de 50%, somente horizontalmente (conservando a altura), em seguida copiei essa imagem assim reduzida e a dupliquei, colocando as duas cópias lado a lado, formando uma só imagem.

Por último, aumentei a imagem, que tinha originalmente 15 x 20 cm, para 15 x 25 cm. Recortei mais um pedaço da imagem e acrescentei ao final à direita para preencher todo o espaço, dando por terminado o trabalho (Ilustração 7).

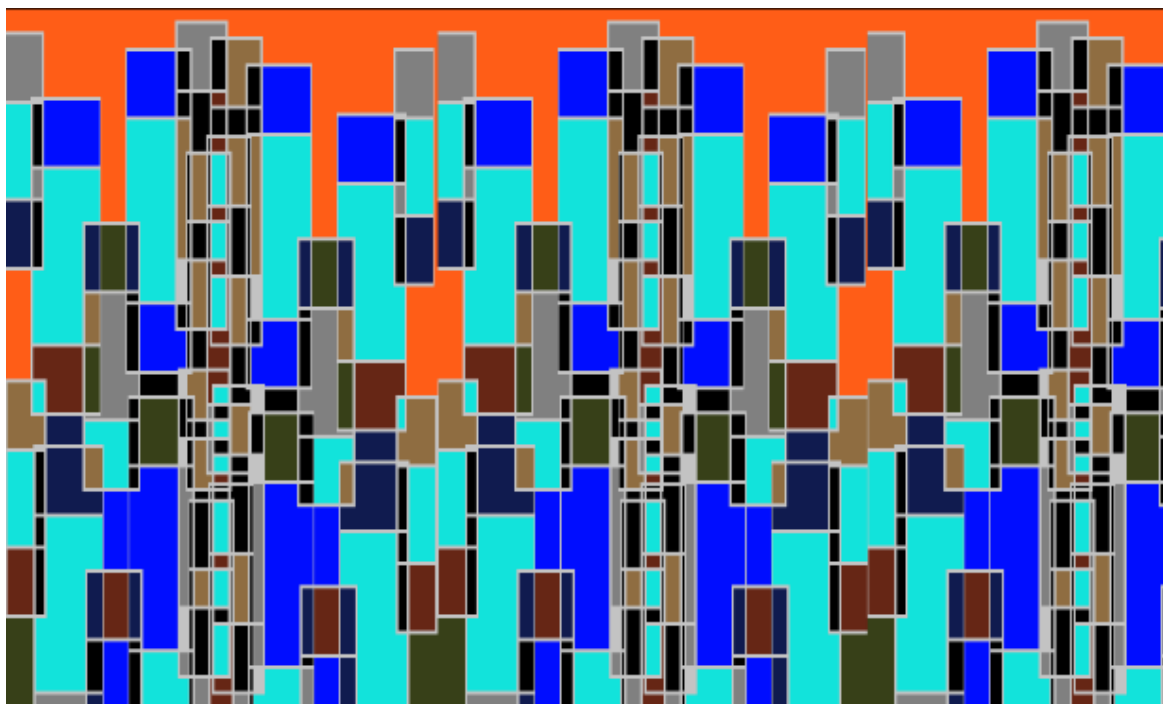


Ilustração 7 - Paint (6)

Desenho digitalizado

Escolhi um pequeno desenho feito com caneta esferográfica em papel sulfite tamanho A-5, e o escanei para retrabalha-lo no Paint. Após o escaneamento, a imagem foi ligeiramente 'aparada', isto é, recortei um pouco os seus limites, para dar-lhe um melhor acabamento.

Reduzi o desenho, com a ferramenta 'Redimensionar' para um tamanho ainda menor e em seguida o reproduzi, umas cinco vezes, montando-os lado a lado, formando uma imagem fina e comprida. Ainda o aumentei ligeiramente, no sentido vertical, ficando então um pouco mais alongada.

Por último, com a ferramenta 'selecionar', recortei cerca da metade superior dessa imagem e a coleí acima da imagem anterior. Repeti por mais duas vezes o mesmo procedimento até obter uma a imagem final, que me pareceu satisfatória (Ilustração 8).

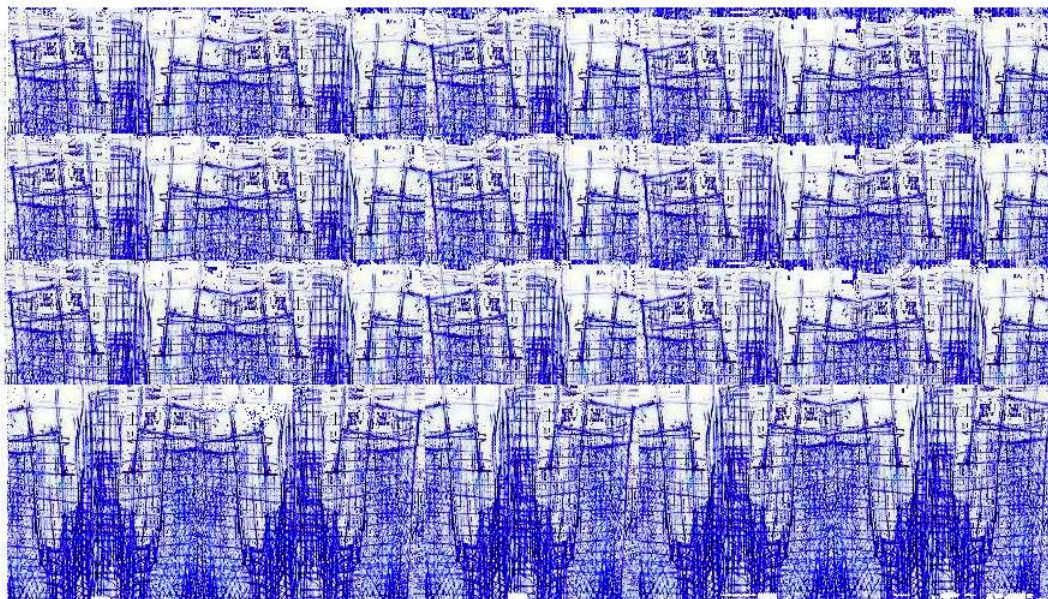
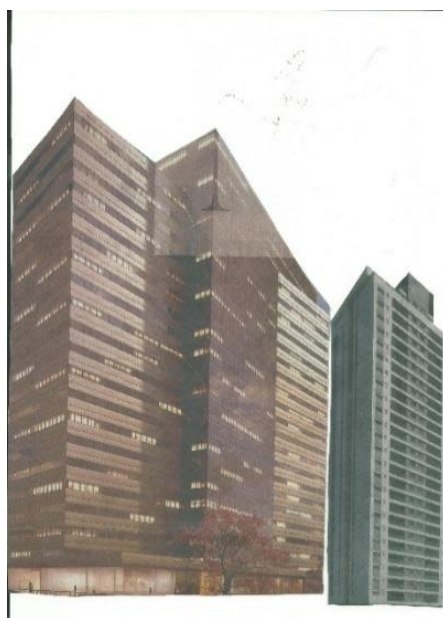


Ilustração 8 - Metr pole (2005)

Imagem imobiliária escaneada

Escolhi dois recortes de jornais, de propaganda imobiliária, que recortei, realizei com eles uma montagem e levei ao scanner para ser digitalizado. Em seguida, abri no Paint a imagem obtida para que pudesse ser trabalhada (Ilustr  o 9).



Ilustr  o 9 - Scanner 1

Com a ferramenta ‘selecionar’, copiei a imagem escaneada, inverti horizontalmente e colei ao lado da anterior, como se tivessem espelhadas, mas com a imagem da direita um pouco mais alto, mais ou menos um centímetro, do que a primeira imagem e com um intervalo de 1,5 cm aproximadamente entre elas.

Com a ferramenta de seleção de cores, selecionei a cor marrom de um dos edifícios e com a ferramenta de preencher, apliquei-o sobre o fundo. O programa contudo não reconhece o fundo da imagem digitalizada como um branco uniforme, apresentando muitas falhas, o que me obrigou insistir no uso da ferramenta para preencher o máximo possível. Não cheguei a um fundo chapado, mas o resultado assim mesmo me pareceu mais interessante, melhor do que totalmente uniforme.

O passo seguinte foi substituir, com a ferramenta de preenchimento, esse marrom de fundo por um cinza escuro, depois de pesquisar, por tentativas e erros, várias cores. Posteriormente, também, reduzi um pouco as falhas brancas, e tornei mais chapadas a base do desenho.

Por último, utilizando a ferramenta Redimensionar, aumentei verticalmente a imagem em 120%, de modo que os edifícios da imagem ficaram mais compridos. Reposicionei-os, aproximando o topo dos edifícios do limite superior da tela e a base do lado esquerdo tocando o limite inferior, sobrando uma base cinza do lado direito. Dei por terminado o trabalho (Ilustração 10).

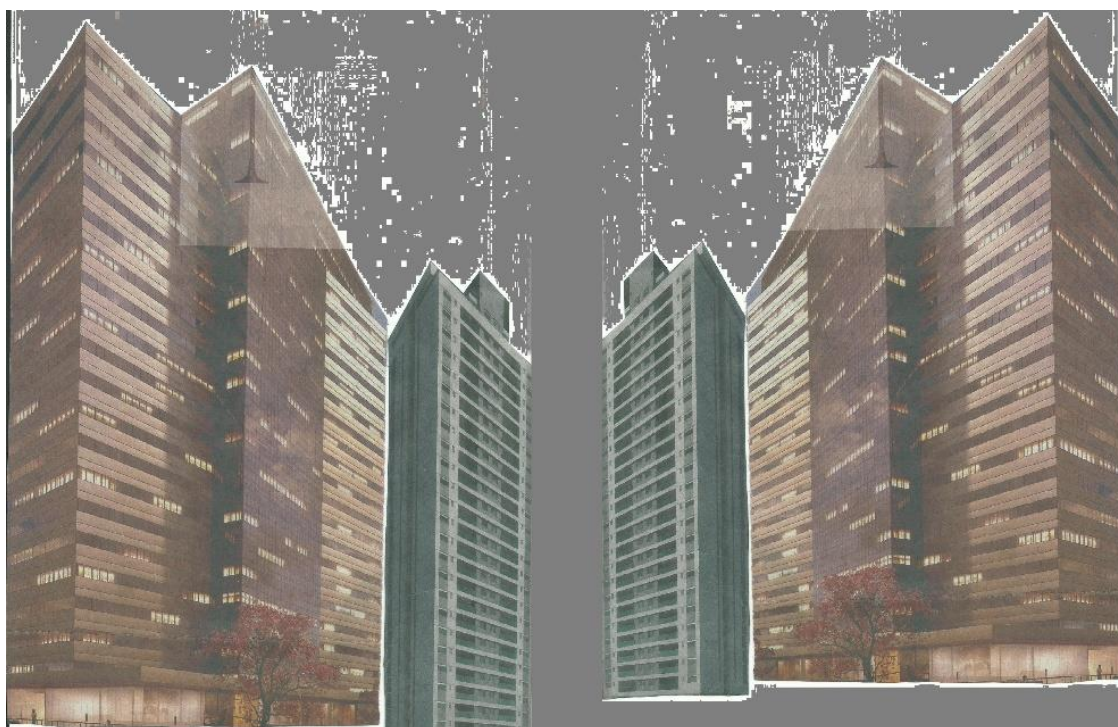


Ilustração 10 - Scanner 4 (2017)

Fotografia (fotometrópolis)

Chamei de ‘fotometrópolis’ a uma série de fotografias de cidades feitas por mim e retrabalhadas no computador, ainda com programas mais simples de edição de imagens, como o *Microsoft Office Picture manager*, acentuando ou reduzindo brilho, refazendo a composição, etc. Mas utilizando, ainda, o *Paint* para selecionar e multiplicar áreas, fazer recortes e colagens, inverter cores, e unir ou sobrepor duas ou mais fotografias diferentes numa mesma composição, como na imagem a seguir – as janelas foram recortadas de uma fotografia feita em Alcântara (MA) e sobrepostas a um paredão fotografado no México.



Ilustração 11 - México + Alcântara (2014)

Referências

CLÍMACO, JCTS. **De gravuras e cidades**. Goiânia, Editora da UFG, 2010.

MORO, J.M. **Un ensayo sobre grabado: a principios del siglo XXI**. México: UNAM, Escuela Nacional de Artes Plásticas, 2008.

RAMOS GUADIX, Juan Carlos. **Técnicas aditivas en el grabado contemporáneo**. Granada Universidad de Granada, 1992.

REZENDE, R. Os desdobramentos da gravura contemporânea. in **Gravura: Arte brasileira do século XX**. São Paulo: Cosac & Naify / Itaú cultural, 2000, p.226-253

VIVES PIQUÉ, Rosa. **Del cobre al papel - la imagen multiplicada**. Barcelona, Icaria, 1994.

Submissão: Fev. 2018

Aprovado: Jun. 2018